



Brasília, 01 de outubro de 2012.

CJ – C – Nº 0875/12

Caros irmãos Párocos e Administradores Paroquiais,
Vigários Paroquiais e demais Presbíteros.

“A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar vida.” (Bento XVI, Porta Fidei, 7)

Santa Terezinha – a pequenina de coração grande de fé – abre nosso mês de outubro testemunhando-nos a alegria de ser missionária de Jesus Cristo: *“Quero cantar sempre, ainda que deva colher as minhas rosas em meio aos espinhos”*. O paradoxo da nomeação de uma jovem de clausura como “Padroeira das Missões” é, sem dúvida, uma confirmação de que a dimensão missionária é inerente à vida de todo cristão, independentemente de onde se encontra e do que realiza.

E como é bom constatar que atualmente, **entre os jovens, há uma predisposição** muito grande para esta missionariedade! Entre eles, as palavras ‘missão’ e ‘missionário/a’ já não lhes são mais estranhas ou algo do passado. Os conceitos, pouco a pouco, vão impregnando sua vida pessoal, suas ações e seus organismos, fazendo parte naturalmente de seu vocabulário. E isto é ótimo! Há uma acolhida impressionante a Jesus Cristo e a seu projeto: o único que realmente vale a pena ser assumido.

Certos de que *“a conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”* (Dap 370) nos **perguntamos se as nossas comunidades paroquiais têm oportunizado** experiências “missionárias” marcantes a nossa juventude. O que oferecemos aos inúmeros jovens que estão se aproximando de nós e de nossas estruturas, motivados pelo dinamismo evangelizador da Jornada Mundial da Juventude?

A mensagem missionária do Documento de Aparecida e do Documento 85 da CNBB e o contexto da JMJ Rio 2013 e da CF 2013 nos questionam, nos motivam e nos provocam a **investirmos mais no jovem como apóstolo privilegiado de outros jovens**. Vamos adequar melhor a proposta missionária à formação dos crismandos! Vamos *“mobilizar os jovens da comunidade eclesial para que se tornem missionários nos ambientes em que estão inseridos e naqueles em que apresentam maiores desafios”* (Doc 85, 180)! Vamos *“despertar gradualmente os jovens para a consciência da cidadania e o engajamento sociopolítico na transformação da sociedade, a partir da opção evangélica pelos pobres”* (Doc 85, 182). Enfim, como pastores, vamos testemunhar-lhes que *“conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria”* (Dap 29).

Nossa Senhora Aparecida, cuja solenidade celebraremos neste mês, nos ajude a sermos atraentes missionários dos jovens para que eles, priorizados em nossas comunidades paroquiais, se sintam cada vez mais entusiasmados no compromisso pela utopia do Reino. Peçamos a sua intercessão, também, para que sejam eleitas em nossos municípios aquelas pessoas que serão capazes de governar segundo a ética humano-cristã, em vista de uma sociedade justa e solidária, que defenda a vida humana desde o momento da fecundação até a sua morte natural, que promova a família constituída pelo vínculo do amor entre um homem e uma mulher, primeiro e principal ambiente para a formação das novas gerações aos valores na vida.

Uma feliz festa no **Dia Nacional da Juventude**, preparada neste ano pela Coordenação da Pastoral Juvenil nacional, num trabalho conjunto com jovens das pastorais da juventude, congregações religiosas, movimentos eclesiais, novas comunidades. E continuemos acompanhando a **peregrinação** da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora que, neste mês de outubro, visita as dioceses do Regional Norte 2 (Amapá, Pará).

Com estima e orações,

Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (CEPJ)